

TEORIA DA APRENDIZAGEM COGNITIVA SOCIAL

META

Apresentar a Teoria da Aprendizagem Cognitiva Social.

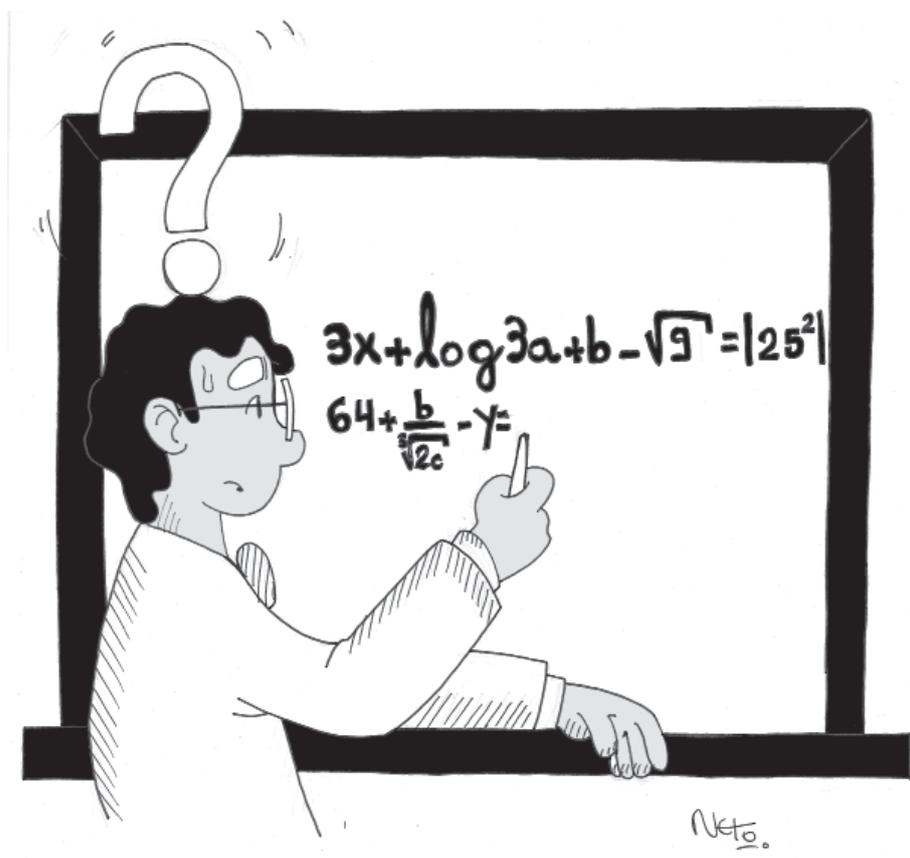
OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

compreender como o ato de observar pode ser utilizado na aprendizagem, e como fazer uso deste conhecimento em sala de aula.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento sobre a Teoria Comportamental e Teoria da Aprendizagem Cumulativa.



INTRODUÇÃO

A Teoria da Aprendizagem Cognitiva Social traz uma grande contribuição ao estudar os mecanismos pelos quais as ações promovidas por uma pessoa podem interferir nas ações das demais pessoas. Encontraremos, nesta aula, explicações de como ocorre a aprendizagem por meio da observação e quais as vantagens de se conhecer o processo. Bom estudo!



COGNITIVA E SOCIAL

Olá, caro aluno! A partir de agora, iniciaremos o estudo de mais uma teoria da aprendizagem. Vamos começar com uma pergunta? Sobre o que será que trata uma teoria que é COGNITIVA e SOCIAL? Vamos lá, use a imaginação e os seus conhecimentos prévios. Tente responder...

Consciência

Nível de vida mental na qual o indivíduo percebe o mundo ao seu redor.

Já imaginou algo? Então vamos continuar. Cognitiva vem de cognição, que é um conjunto de estruturas e funções relacionadas ao conhecer. É representada pelas seguintes faculdades: memória, percepção, atenção, juízo, imaginação, pensamento e raciocínio. Pelo funcionamento das faculdades que compõe a cognição produzimos o que chamamos de **consciência**.

Vejam algumas curiosidades antes de nos aprofundarmos na teoria. Você já tentou estudar com sono? Caso a sua resposta tenha sido sim, você

deve ter percebido que foi difícil manter a atenção. Já se esqueceu de fazer algo importante por estar cansado ou com raiva? Pelo mesmo motivo já deixou de entender alguma coisa? Pois é. é muito fácil cometer enganos quando não estamos bem ou quando exigimos muito de nós mesmos e ultrapassamos os nossos limites físicos e mentais. Isto serve também para o que exigimos dos outros, dos alunos. Essa teoria, assim como a Teoria da Aprendizagem Cumulativa e outras que serão estudadas posteriormente, entende que os processos cognitivos são de grande importância para o aprendizado.

Ela é social porque o aprendizado acontece no meio social. Essa também era a visão de Gagné sobre o processo de aprendizagem. No entanto, ele explicava o aprendizado por meio do acúmulo das informações cedidas, em sua maioria, pelo ambiente externo e a repetição destas. Nesta aula, conheceremos a visão de **Albert Bandura** sobre a aprendizagem, que nos mostrará o social com um caráter muito mais ativo nesse processo.

Vamos iniciar com um exemplo. Acreditamos que você tenha brincado com um quebra-cabeça quando era pequeno. Caso não tenha brincado, lembre-se de qualquer outro objeto que você teve que montar. Para este exemplo funcionar, pense num momento em que a montagem do quebra-cabeça ou de outro objeto ocorreu sem a ajuda de ninguém e sem que você já tivesse montado antes. Ou seja, foi o primeiro contato com aquele jogo e você atuou sozinho. Provavelmente, foi necessário algum tempo e alguns testes com as peças foram realizados antes de encaixar a correta. É o que chamamos de ensaio e erro, ou seja, é uma forma de aprender através de tentativas. Isto acontece quando uma pessoa não tem alguém para orientá-la, então ela tenta fazer algo (ensaio), e se não dá certo (erro), tenta novamente. Quando encontra a forma correta, dificilmente erra numa segunda vez aquela etapa. Agora imagine que, se esse tipo de procedimento sempre acontecesse, a humanidade levaria muito mais tempo para evoluir, pois o processo de ensino e aprendizagem seria muito lento.

Agora procure se lembrar de uma situação parecida, mas que você viu algo acontecendo e, em seguida, você foi lá e fez igual, obtendo um acerto. Pode ser o exemplo anterior, você vê alguém montando o quebra-cabeça e depois repete a ação com uma facilidade muito maior. Pois é, estamos falando da aprendizagem por observação, e é neste aspecto que Bandura se aprofunda em sua teoria.

Bandura nos mostra que a aprendizagem por observação facilita e possibilita o desenvolvimento de mecanismos **cognitivos complexos** e padrões de comportamento social. Devemos inclusive, caro aluno, observar que muitas das coisas que aprendemos, só aprendemos por observação. Será possível? As expressões da face nós aprendemos por observação. Isto é curioso: já conheci pessoas que foram adotadas e eu só soube porque elas contaram, pois se dependesse de mim, nunca descobriria tamanha a semelhança com os seus pais adotivos. É que eles aprenderam, sem perceber, a



Albert Bandura

Psicólogo canadense (1925). Professor da Universidade de Stanford e presidente da Associação Americana de Psicólogos (1973). Publicou *Aprendizagem social e desenvolvimento da personalidade* (1963).

Cognitivos complexos

Ações cognitivas que envolvem o raciocínio, a memória, a previsão (se for por este caminho chegarei mais rápido), entre outros. Por exemplo: se for por este caminho chegarei mais rápido.

Modelo

É a pessoa que desperta a atenção de outro com os seus comportamentos. Esta atenção será maior se a pessoa faz algo que você quer ou que é recompensado de alguma forma pelos demais.

executar as mesmas expressões faciais e os mesmos gestos com o corpo e, cá pra nós, nunca ouvi falar no ensino das expressões faciais em sala de aula, tirando, é claro, as aulas de teatro. Mas aí não conta, já que não são expressões particulares de um grupo familiar, que é o que estamos discutindo.

Bandura entendeu que grande parte do que aprendemos é impulsionado pela observação de um **modelo**. Aliás, por observação podemos aprender até o que não queremos ou achamos feio. Um exemplo é falar palavrão num momento de raiva. Mesmo não sendo uma palavra do vocabulário de muitas pessoas, poucas resistem citá-lo em momentos raivosos. Isto não é ensinado, mas é aprendido. Como? Pela observação de modelos.



(Foto: Arlan Clécio).



ATIVIDADES

Como primeira atividade desta aula, você, caro aluno, deverá aprender algo pela observação. Busque um modelo que está fazendo algo e observe. Depois escreva em um papel os passos dessa atividade e o que você foi entendendo. Por último, realize a tarefa observada e confira o resultado. Tente algo não muito complexo. Boa sorte!

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Esta primeira atividade pede a você, caro aluno, que vivencie, de forma consciente, a aprendizagem por observação. Ao escolher um modelo de observação você leva em consideração que aspectos motivacionais existem nele. Pode ser alguém por quem tenha admiração, alguém que tem reconhecimento perante os outros, ou é alguém que detém um conhecimento que lhe interessa. Foi sugerido que se escolhesse uma atividade não muito complexa, pois, num processo de aprendizagem a dificuldade das informações absorvidas deve ser gradativa, para garantir um melhor entendimento e rendimento da ação executada. A solicitação para descrever e explicar as etapas observadas serve para ajudar a refletir e criar conceitos sobre como e com que finalidade cada passo foi escolhido para a execução da tarefa pelo modelo. Isto também ajuda a memorizar tais conceitos e as ações, o que cria um conhecimento prévio do assunto e alguma experiência. Por último, vem a realização da atividade, que deverá ter apresentado uma menor dificuldade por conta dos conhecimentos prévios adquiridos. Praticar a ação diversas vezes melhora o desempenho.

Diversas pesquisas foram realizadas para testar os efeitos e a potencialidade desta forma de aprender. Bandura concluiu que existem cinco efeitos que podem ser provocados pela aprendizagem por observação, é o que estudaremos a seguir.

EFEITO INSTRUTOR

Há um efeito instrutor à medida que novas habilidades cognitivas são aprendidas, como no caso do quebra-cabeça. Aprendemos a resolver problemas observando o contexto.

EFEITO DE INIBIÇÃO OU DESINIBIÇÃO DE COMPORTAMENTOS APRENDIDOS

Inibição: você pára de fazer algo que está fazendo ao ver que outra pessoa também está executando a mesma ação e é punida. Por exemplo, você está atirando pedras numa mangueira na tentativa de pegar uma manga. Um amigo seu faz a mesma coisa. A mãe dele chega e dá a

maior bronca, e no momento o seu comportamento de jogar pedra pára. Em outra oportunidade, você irá parar sempre que perceber a aproximação de um adulto. Obs.: isto é um exemplo, não significa que todos vão reagir da mesma forma.

Desinibição: ocorre a manifestação de comportamentos que estão inibidos, como o comportamento agressivo, quando se observa que haverá recompensas pelo ato. Em torcidas organizadas, se um briga, todos brigam, e, desta forma, se demonstra a coesão grupal e se obtém o respeito dos demais membros.

EFEITO DE FACILITAÇÃO

Você passa a executar um comportamento que não estava inibido a partir do momento que vê uma outra pessoa fazer. É muito comum entre as pessoas. Você já deve ter percebido que em grupos de amigos as pessoas passam a desenvolver características, comportamentos e ações semelhantes. Isto não acontece somente em grupos. Um bom exemplo é quando você olha para cima ao ver alguém fazendo isto.

EFEITO DE INCREMENTO DE ESTÍMULO AMBIENTAL

Você utiliza, em suas ações, algo que vê outra pessoa fazendo e depois transporta para outras ocasiões. Por exemplo, um aluno estuda Geografia lendo e decorando. Então, ele observa que o colega desenha mapas para facilitar o estudo (ele não copia mapas, ele desenha sem se preocupar com a estética, e sim para ter uma melhor visualização). Vendo os resultados do colega, ele também procede da mesma forma. Depois, ao estudar Matemática, ele passa a desenhar gráficos ou a criar desenhos que facilitem lembrar a teoria.

EFEITO DE ATIVAÇÃO DAS EMOÇÕES

Ao observarmos emoções nas outras pessoas, as nossas emoções também podem ser iniciadas. Ao ver alguém próximo chorar, você pode surpreender-se ao perceber que seus olhos ficam úmidos, ou ainda, a sua reação pode ser de paralisação. Somos contaminados pela alegria do outro, ou ficamos alegres ou ficamos chateados. Lembre-se de que estamos falando da observação de modelos, que pode ser um amigo, parente ou até um desconhecido ao fazer algo que chame a sua atenção, ou seja do seu interesse. Caso a pessoa que se emociona não

caracterize um modelo para você, pode ser que a sua importância para o fato seja mínima. Como assim? Veja bem o exemplo. Uma criança ri de felicidade ao ganhar uma bicicleta e você ri junto, mesmo não sendo o ganhador do presente. Mas, se um assaltante ri ao contar como fez para roubar a carteira de um senhor, você não ri. Neste caso, a criança é reconhecida como modelo, e o ladrão não.

Através de suas pesquisas, Bandura conseguiu demonstrar que a criança imita com maior facilidade comportamentos relativamente mais simples e que estejam à altura de suas condições cognitivas, ou seja, uma criança que está aprendendo a andar não vai pedalar uma bicicleta, por mais que ela veja alguém pedalando. Da mesma forma, um aluno da sexta série não vai resolver questões que envolvem conceitos a serem ensinados na oitava série. Demonstrou também que a imitação do comportamento é mais freqüente quando se observa que um outro aluno, por exemplo, foi recompensado por um modelo atrativo no momento em que todos prestavam atenção no modelo. Isto pode ser visto da seguinte forma: um aluno faz perguntas e o professor que, nesse caso, é um modelo atrativo, elogia o ato de tirar dúvidas ou de participar de forma ativa na aula, isto fará com que outros alunos sofram um efeito desinibidor para o ato de questionar. Este é um momento oportuno, caro aluno, para lembrar que o papel de professor será sempre um modelo atrativo: que as suas atitudes, expressões, forma de pensar e de agir diante dos alunos, dentro ou fora da sala, serão aprendidas por eles. Mesmo que não utilizem, serão aprendidas. Dessa forma, devemos saber que tipo de modelo queremos ser para os nossos alunos.



(Fonte: <http://br.geocities.com>).



ATIVIDADES

Responda: como as atitudes do professor podem influenciar os alunos? Cite exemplos.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

As atitudes do professor podem influenciar de várias formas, já que ele constitui um modelo significativo para o aluno. Se ele for um professor que tem empolgação em ensinar, os alunos aprenderão a ter empolgação em aprender. Demonstrando cordialidade com os alunos, estes também aprenderão a ser cordiais. Caso seja um professor que grita em sala de aula, isto também será aprendido, e é claro, poderá ser utilizado em vários contextos.

Pesquisando também sobre o comportamento dos adultos, Bandura entendeu que para a aprendizagem por observação ser eficiente, depende de processos realizados na memória, entre eles, a recodificação simbólica do que é visto nos modelos. Como assim? O aluno deve, primeiramente, observar como se faz e, para promover a recodificação simbólica, deve criar imagens e verbalizar, ou explicar o que viu. Com isso, ele revê o processo em sua memória e encontra as suas explicações para o acontecido. Depois, ele reproduz a ação para obter o resultado. A partir da repetição, as explicações ficarão retidas, e a execução se tornará mais fácil, pois com a recodificação do que foi visto, ele poderá sempre encontrar formas mais simples para resolver qualquer atividade com base no que já sabe. Desta forma, as pessoas não se transformam em robôs.

É importante observar que, nos processos de observação, verbalização e criação de imagem, existem outros processos que devem ser levados em conta. Veja o seguinte caso: o professor copia o conteúdo no quadro e dá a explicação. O aluno precisa utilizar a sua visão para ler o quadro, a audição para ouvir o professor, ao mesmo tempo em que segura o caderno e com a outra mão anota o que leu e o que ouviu, isto é, são várias ações motoras associadas a processos cognitivos. Todas essas ações exigem a sua atenção e, se forem praticadas em grande quantidade, pode não sobrar espaço para que o aluno realize, nesse momento, a tradução simbólica dos estímulos. Acontecendo desta forma, o aluno terá que entender grande parte do conteúdo em casa, quando estiver estudando para a prova, e as dificuldades serão maiores do que se tivesse feito isto no momento da aula, através das explicações do professor. Por este motivo, caro aluno, é necessário que o

professor procure acompanhar mais de perto o desempenho dos alunos em sala de aula que, na maioria dos casos, estão em turmas grandes, o que dificulta esse tipo de atividade para o professor. Bandura nos chama a atenção para o fato de que o sistema educacional não explora com eficiência instrumentos visuais, o que torna mais difícil o trabalho do professor com o tempo, pois este tem que concorrer com a televisão e com outros elementos que estimulam a observação fora do contexto educativo.

O aluno precisa utilizar a sua visão para ler o quadro, a audição para ouvir o professor, ao mesmo tempo em que segura o caderno e com a outra mão anota o que leu e o que ouviu, isto é, são várias ações motoras associadas a processos cognitivos.

A aprendizagem por observação atinge também conteúdos abstratos, como regras e conceitos. Aprendemos e desenvolvemos conceitos a partir do que estamos observando no contexto. As crianças aprendem as regras das brincadeiras vendo as outras brincarem. Desta forma, vamos criando conceitos e aprendendo outros de cunho social, certo e errado, por exemplo.

ATIVIDADES

Busque em sua memória exemplos de regras e conceitos que você aprendeu por meio da observação. Em seguida, explique como eles aconteceram.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Nesta questão, você deve ter resgatado de sua memória regras que nunca foram explicadas de forma clara, mas que você aprendeu observando. Por exemplo, a forma como devemos agir em sala de aula é aprendida com a observação, dizem que devemos nos comportar e prestar atenção às explicações do professor. Mas como é nos “comportar”? Chegamos e observamos, vamos fazendo o que a maioria faz. Algumas regras que aprendemos são inibidas na presença dos pais. Por exemplo, em uma festinha de aniversário, se sua mãe está com você, ela diz que é para esperar que lhe sirvam o brigadeiro, mas você sabe que a regra é “quem atacar primeiro, come mais”. Você vê os seus amigos, que estão sem as mães, se lambuzarem enquanto espera o brigadeiro que nunca

chega. A mesma coisa quando se quer paquerar alguém: as regras não vêm nos livros, o jeito é ver como o amigo ou a amiga mais experiente faz. É claro que sempre devemos adaptar o conhecimento observado ao nosso contexto, para não reproduzir algo como

CONCLUSÃO

Concluimos, então, que a aprendizagem por observação tem um papel fundamental na vida das pessoas, dentro e fora do contexto escolar, visto que em todos os lugares estaremos diante de pessoas que podem nos servir de modelos. Devemos sempre estar atentos com as nossas atitudes para que possamos ser modelos que promovam a educação e a instrução, evitando atitudes agressivas e que favoreçam o desrespeito, lembrando sempre que o professor é um dos principais modelos na vida de uma pessoa, e o que ele faz de negativo pode ser copiado. Com estes cuidados, caro aluno, e com a exploração de instrumentos que utilizem a observação, estaremos melhorando diretamente os resultados dos estudantes.



RESUMO

A Teoria da Aprendizagem Cognitiva Social foi desenvolvida por Albert Bandura, que estudou os processos de ensino e aprendizagem e apontou a observação de modelos significativos como ponto determinante do ato de aprender. Descobriu que a observação provoca efeitos cognitivos e motores que levam à construção ou à fixação de uma informação. Entre eles temos o efeito instrutor, efeito de inibição ou desinibição de comportamentos aprendidos, efeito de facilitação, efeito de incremento de estímulo ambiental e efeito de ativação das emoções.

REFERÊNCIAS

MORENO, Jacob Levy. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1997.
RIVIÈRE, Angel. A teoria cognitiva social da aprendizagem: implicações educativas. In: **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artemed, 1996.